



Aquecimento global

O que eu tenho a ver com isso



Realização



Bradesco



RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

Produção

Editora
HORIZONTE

DIMENSÃO REVISTAS | DIVISÃO EDUCACIONAL | DIMENSÃO CULTURAL

Correspondência

Av. Arruda Botelho, 684 - 50 andar
CEP 05466-000 - São Paulo - SP
Tel. (0xx11) 3022-5599
Fax. (0xx11) 3022-3751

educacao@horizontegeografico.com.br
www.horizontegeografico.com.br

Diretor Geral

Peter Milko

Diretora Editorial

Martha San Juan

Divisão educacional

Gerente:
Inmaculada Rodriguez
Equipe: Marcelle Barbosa
e Íris França

Imagens: Acervo HG

Arte

Walkyria Garotti

Diagramação

Egly Dejulio e
Gabriela Guenther

Produção editorial

Elisa Rojas

Produção gráfica

Mauro de Melo Jucá

© 2007



Caro voluntário

Convidamos você a fazer uma viagem ao planeta Terra, começando pelo gelo da Antártida ameaçado pelo derretimento, passando pelos ventos e furacões no Caribe e pela seca que provoca a desertificação na África, chegando até a sua casa. Tudo isso para mostrar qual o seu papel na solução de um problema que aflige o mundo: o aquecimento global.

Ciente deste cenário e engajado na busca de soluções, o Bradesco vem trabalhando em prol do desenvolvimento sustentável e na busca de alternativas para diminuição dos impactos provocados pelas mudanças climáticas. Algumas iniciativas, como o Programa de Neutralização de Carbono e a doação de mais de 21 milhões de mudas em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, reforçam este compromisso.

Agora chegou a hora de você também fazer a sua parte: aproveite a leitura e faça a diferença. Nosso planeta agradece.

Milton Vargas

Diretor Vice-Presidente





*“Enquanto a terra permanecer
O tempo da sementeira e da colheita, o frio e o calor
O verão e o inverno, o dia e a noite
Nunca deixarão de existir.”
Gênesis 8,22*

O que está acontecendo com o clima?

O aquecimento global pode parecer distante ou incerto demais para causar preocupação. Fica difícil imaginar que aquele furacão que causou tanto estrago nas ilhas do Caribe ou a quebraadeira do gelo do Ártico em centenas de pedaços seja um sinal de catástrofes que vêm por aí. Variações no clima ocorreram no passado, mas o mundo continuou do mesmo jeito. Será que essa história não é apenas uma mania de cientista que adora olhar imagens de satélite e fazer cálculos no computador, mas muitas vezes não acerta como vai ser o tempo no dia seguinte?

É o que se perguntavam os críticos até bem pouco tempo atrás. Até mesmo o presidente norte-americano George Bush se recusava a desenvolver políticas de combate ao aquecimento global porque dizia que não havia provas de que ele de fato estava ocorrendo. Mas, em 2007, com a divulgação de um amplo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), o debate foi substituído por

uma certeza: a ação do homem sobre o meio ambiente está de fato esquentando o planeta. E mais: se esse processo não for revertido, as consequências poderão ser dramáticas para as próximas gerações.

De várias formas, o que todo o mundo está tentando fazer é evitar que isso ocorra. Como? Buscando fórmulas de repensar como se pode alcançar o crescimento econômico e um modo de vida digno sem comprometer o meio ambiente e alterar o clima.

VOCÊ SABIA?

Quando as folhas verdes entram em contato com a luz do sol, ocorre a fotossíntese, uma reação química na qual a planta produz seu próprio alimento, retira dióxido de carbono (CO_2) do ar e libera oxigênio. Por outro lado, os animais inspiram o oxigênio, utilizado para fornecer energia para o bom funcionamento do organismo. Eles expiram CO_2 , reutilizado pelas plantas. O balanço global desse ciclo está sendo alterado pela ação do homem.

Como a Terra esquenta

Além de manter o planeta aquecido, o Sol também fornece a energia que dá origem aos fenômenos climáticos – vento, chuva, neve, granizo, neblina, geada são os efeitos do calor do Sol no ar, na água e na terra. Grande parte da energia irradiada pelo Sol é luz visível. Mas depois que ela atinge a terra, o mar, alguém que esteja tomando banho de sol, ou seja lá o que for, é absorvida e transformada em radiação infravermelha (calor).

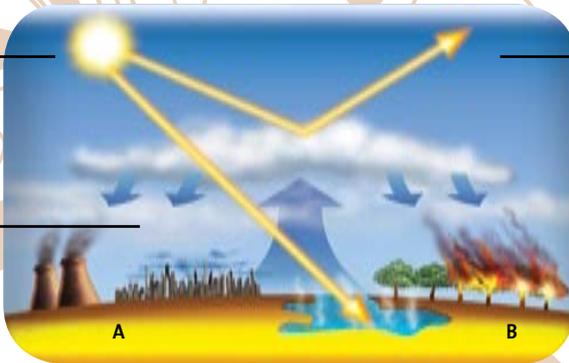
Um pouco dessa radiação vai para o espaço, mas a maior parte fica retida na camada inferior da atmosfera, a chamada troposfera. Nessa camada, o ar se movimenta continuamente, provocando a redistribuição do calor. Pequenas variações na crosta ou nos mares afetam essa movimentação, às vezes de maneira drástica. E são responsáveis pela dificuldade na hora de prever o clima de cada dia nas várias

partes do mundo.

O efeito estufa consiste no aprisionamento do calor pela atmosfera, o que até certo ponto é necessário (se isso não ocorresse, a temperatura no planeta seria mais baixa do que o normal). Uma estufa funciona de maneira semelhante: deixa a luz visível entrar, mas impede que ela saia sob a forma de calor.

Os vários gases que compõem a atmosfera contribuem para aumentar o efeito estufa. O mais conhecido é o CO_2 , liberado na queima de combustíveis fósseis, como petróleo, madeira, gás natural e carvão. Mas há outros, como o metano, liberado pela ação de bactérias nos arrozais e decomposição de matéria orgânica; óxido nitroso, eliminado na fumaça dos carros; e CFCs, usados antigamente em aerossóis, no sistema de refrigeração de geladeiras e para limpar componentes elétricos.

1. A energia emitida pelo Sol aquece a Terra. Parte dela é refletida pelas camadas superiores da atmosfera



2. O planeta absorve o que resta da energia e por sua vez emite calor na forma de radiação infravermelha

3. A radiação infravermelha é refletida pelas moléculas de algumas substâncias, como o dióxido de carbono (CO_2). Por isso, a temperatura aumenta. É como se a atmosfera fosse uma imensa estufa

A. Poluição A queima de combustíveis de carros, fábricas e usinas é a maior responsável pelas emissões de CO_2

B. Queimada O incêndio das florestas aumenta as emissões de CO_2

Os efeitos do aquecimento global

Não há mais dúvidas de que a queima de combustíveis fósseis e outras atividades do homem são os maiores responsáveis pelo aquecimento global. Veja quais as conseqüências



Temperatura vai aumentar entre 1,8 e 4 graus neste século. O aumento médio mais provável é de 3 graus. Hoje, a temperatura média é de 14,5 graus



O nível do mar pode subir entre 18 e 59 cm neste século



Declínio global das geleiras nas montanhas e regiões frias



Ondas de calor, secas e enchentes serão mais frequentes



Tempestades tropicais violentas serão mais comuns



O clima quente é favorável à proliferação de mosquitos e doenças como dengue e malária



Mudanças do clima devem afetar a biodiversidade de animais e plantas



O que dizem os cientistas

Durante milhões de anos, o CO₂ produzido naturalmente pela respiração de plantas e animais foi um fator de equilíbrio na manutenção do clima da Terra. Então, a situação mudou drasticamente. As quantidades adicionais de gases despejadas pelo homem após a Revolução Industrial nos dois últimos séculos – e principalmente nos últimos dez anos – alterou esse equilíbrio. Os cientistas começaram a suspeitar que o efeito dessa descarga extra de gases seria catastrófico. E começaram a fazer medições cada vez mais eficientes.

O resultado desse trabalho foi mostrado nos últimos 19 anos pelo IPCC, painel organizado pela ONU, que reúne uma elite atualmente de 2.500 pesquisadores do mundo para atualizar as informações sobre o clima. Hoje, o IPCC tem representantes de 130 países. Em 2007, foi divulgado o quarto relatório de suas atividades.

ÁRTICO

Camada de gelo sobre o mar já diminuiu em tamanho e espessura



ALPES

Especialistas calculam que a neve no alto das montanhas pode desaparecer entre 2040 e 2050



ÁFRICA

Todo o continente pode ser afetado pela falta de chuvas e desertificação

ÍNDIA

Já está havendo uma diminuição no tamanho das geleiras do Himalaia. Pode comprometer o abastecimento dos rios e ameaçar a agricultura e a saúde da população



INDONÉSIA

O aumento do nível do mar ameaça milhares de ilhas e cidades costeiras

NOVA ZELÂNDIA

Um quarto das geleiras do país já desapareceu

AMAZÔNIA

O aumento da temperatura deve afetar a floresta e deixar o nível dos rios mais baixo. Estima-se que 40% da floresta pode desaparecer até 2050, formando uma imensa savana

NORDESTE

A redução no volume das chuvas provoca a diminuição no nível dos açudes e a desertificação. O impacto será grande na agricultura e na saúde

LITORAL

A subida do nível do mar pode afetar cidades costeiras, como Recife e Rio. As ressacas devem aumentar a erosão, prejudicando as praias

CENTRO-OESTE

As mudanças na Amazônia podem afetar o regime de chuvas no Centro-Oeste e a produção de grãos. Haverá consequências também no Pantanal

SUDESTE E SUL

Calcula-se que a chuva não vai diminuir, mas as precipitações devem se concentrar em períodos menores com consequências para a agricultura. O aumento da temperatura no oceano pode trazer ciclones extratropicais



As negociações internacionais

A pesar das dúvidas anteriores sobre o aumento do aquecimento da Terra, o mundo não ficou parado esperando para ver o que iria acontecer. Há anos que se tenta controlar os efeitos da ação do homem não apenas sobre o clima, mas sobre a natureza, a água, as florestas e o solo. Foi o que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, quando foi realizada a maior conferência mundial sobre o meio ambiente (ECO-92). Naquela ocasião, foi instituída a Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas, que deu origem ao célebre Protocolo de Kyoto – assinado em Kyoto, no Japão, em 1997.

O Protocolo de Kyoto estabelece que os países desenvolvidos devem reduzir suas emissões de gases do efeito estufa, principalmente CO₂, entre 2008 e 2012, para no mínimo 5% abaixo dos níveis de emissão de 1990. Os países em desenvolvimento, como na época o Brasil, a Índia e a China, comprometeram-se a adotar medidas para que o aumento de

suas emissões fosse contido, contando para isso com recursos financeiros e tecnologia dos países desenvolvidos.

O problema é que o Protocolo de Kyoto demorou para começar a vigorar. Isso porque, para que o documento fosse válido, teria que ser ratificado

VOCÊ SABIA?

Uma das estratégias do Protocolo de Kyoto é chamada de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Ela permite que os países ricos invistam em projetos de redução de emissões de carbono em nações que não tenham que cumprir metas, como o Brasil. Eles podem adquirir “créditos de carbono” para cumprir seus compromissos ao participar de atividades econômicas não poluentes, como geração de energia elétrica por fontes renováveis, captação de gases de aterros sanitários e racionalização do uso de energia. É o que se chama de mercado de carbono.



por um conjunto de nações que produzissem 55% dos gases lançados na atmosfera em 1990. Como os Estados Unidos, responsável pela maior parte das emissões (35% do total mundial), não aderiu, foi preciso esperar que outros 174 países assinassem o Protocolo, o que só ocorreu em 2005.

Diminuir as emissões de gases na atmosfera também não tem sido fácil. Até mesmo a União Européia, cuja comunidade foi, desde o começo, a maior defensora do Protocolo de Kyoto, tem problemas para alcançar as suas metas de redução. Na década de 1990, com a derrocada dos regimes comunistas e a queda na produção industrial de países como a Rússia, Hungria e Polônia, isso até ocorreu. Mas depois, com a volta do crescimento econômico, as emissões de gases voltaram a crescer.

Os Estados Unidos, desde o princípio, se posicionaram contra a proposta de metas de redução. E até hoje, o presidente Bush reluta em aceitar essa estratégia. Mas o tempo se encarregou de colocar a opinião pública norte-ame-

ricana a favor das mudanças. Hoje, pelo menos 28 estados daquele país e dezenas de empresas multinacionais adotam voluntariamente medidas de redução de gases poluentes com o objetivo de combater o aquecimento global.

O maior desafio, no entanto, veio do outro lado do mundo. Embora pelos termos do Protocolo de Kyoto não tenha obrigação de diminuir suas emissões de gases, a China, devido ao forte crescimento de sua economia, tornou-se o maior emissor mundial de dióxido de carbono. Boa parte desse ritmo de crescimento é alimentado pelo carvão, principal combustível da matriz energética do país. Da mesma forma, a Índia cresce e com ela o seu volume de emissões.

No caso do Brasil, o problema é outro. Como a energia utilizada no País vem principalmente das hidrelétricas, as emissões de gases originados de combustíveis fósseis são relativamente insignificantes. Mas é alto o índice de desmatamento, responsável por cerca de 75% do CO₂ gerado no País.

OS MAIORES EMISSORES DOS GASES (*)



(*) 2006 - Fontes industriais, veículos e queimadas

O que o Brasil pode fazer

Os olhos do mundo estão voltados para a Amazônia, cujo papel no equilíbrio atual do clima da Terra é fundamental – o ecossistema atua como um gigantesco reservatório de carbono (100 a 400 milhões de toneladas por ano), além de funcionar como um regulador atmosférico e influenciar no estabelecimento do regime de chuvas em toda a América do Sul e outros continentes. Apesar disso, desmatamento e queimadas respondem por uma emissão de 200 a 300 milhões de toneladas de CO₂ por ano no Brasil, enquanto a queima de combustíveis fósseis não chega a 100 milhões de toneladas.

Se fosse levada em consideração apenas a carga de emissões no setor energético (petróleo, gás e carvão), o Brasil estaria bem atrás na lista dos países que mais contribuem para o aquecimento global, pois utiliza principalmente energia de hidrelétricas. Além disso, o País investe no etanol extraído da cana-de-açúcar como combustível para automóveis. Mas as queimadas na Amazônia colocam o País em quarto lugar entre os maiores emissores.

Além disso, o desmatamento da floresta pode ter um efeito dominante – há estudos que indicam que, até meados desse século, cerca de 18%

A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA



A região abriga entre 30% e 50% de todas as formas de vida da Terra



A floresta garante o regime de chuvas não só na Amazônia mas no centro-sul do país



A floresta garante a qualidade dos recursos hídricos e protege nascentes e mananciais.

A manutenção da floresta garante o equilíbrio do clima.

A floresta guarda tesouros naturais que, explorados adequadamente e mais valorizados, podem gerar inúmeros benefícios econômicos e sociais



da floresta pode virar uma vegetação rala, semelhante à de uma savana. A boa notícia é que caiu o índice de desmatamento na floresta – uma redução de cerca de 30% em relação ao índice registrado entre 2005 e 2006. A má notícia é que, mesmo assim, ainda é muito. O País vive a polêmica de crescer sem precisar desmatar e depende de responder a esse desafio de forma satisfatória.

A questão implica também na conservação de uma das maiores riquezas do Brasil: a biodiversidade. Esse conceito, criado recentemente, muitas vezes não é bem entendido. Significa a variedade de organismos vivos, bem como de seu material genético; e os complexos ecológicos de que fazem parte. A biodiversidade é a base das atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e florestais. É também o fundamento da indústria de biotecnologia, a fonte de proteínas, remédios, cosméticos, roupas e alimentos, bem como essencial para o fortalecimento de grãos e a resistência das plantações a pragas e outras doenças.

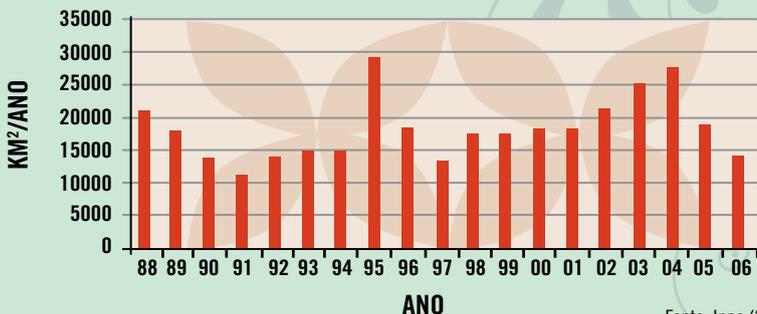
VOCÊ SABIA?

Existem ecossistemas que, embora ocupem uma parte pequena do planeta, são mais ricos porque abrigam grande variedade de espécies. É o caso das florestas tropicais, que representam apenas 7% da superfície terrestre e abrigam cerca de 50% das formas de vida. Os cientistas usam o termo "hotspots" (pontos quentes, em inglês) para designar essas áreas, quando estão muito ameaçadas e portanto são candidatas prioritárias às ações de conservação. O Brasil tem dois hotspots – o Cerrado e a Mata Atlântica.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, as florestas brasileiras abrigam 22% do total de espécies de plantas do mundo. O Brasil possui 34% das espécies de peixes de água doce, quase 20% das espécies de aves e 12% das espécies de anfíbios. Além disso, é líder do Grupo dos Países Megadiversos, aqueles que retêm entre 65% e 75% da diversidade biológica do planeta.

O DESMATAMENTO EM NÚMEROS

Dados oficiais mostram que a floresta amazônica já perdeu uma área superior ao tamanho da França



Fonte: Inpe (2007)



O que cada um pode fazer?

O Protocolo de Kyoto é um exemplo do que as nações podem fazer para enfrentar o aquecimento global. Mas e as pessoas? O que cada um de nós pode fazer? A questão não é simples e, por isso mesmo, começou a ser discutida há mais de 30 anos, quando, além de perceber que o clima podia ser afetado pelo excesso de gases na atmosfera, a sociedade passou a se questionar sobre a idéia do progresso às custas da destruição ambiental.

Em 1987, foi lançado o documento *Nosso Futuro Comum* pela ONU. O documento criou o conceito de “desenvolvimento sustentado”, aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as próprias necessidades”. Na prática significa mudar a matriz energética dos países, diminuindo a dependência de combustíveis fósseis como carvão e petróleo, aumentar a eficiência das indústrias, aplicar novos padrões tecnológicos na agricultura, construção civil, transporte, coleta de lixo e, até mesmo, repensar o comportamento da população.

Hoje, o conceito do desenvolvi-

mento sustentado está na base de políticas de governo, nas metas das empresas e organizações e na orientação da conduta dos cidadãos. Não se trata de voltar atrás e viver sem energia elétrica ou produtos industrializados. Mas buscar formas de evitar desperdício, preservar ecossistemas e agir de maneira planejada. Além disso, evitar o acúmulo de lixo, produzir alimentos de qualidade e diminuir a poluição e a miséria.

VOCÊ SABIA?

Certificados ou selos verdes conferidos por organizações independentes são uma garantia de qualidade ambiental. Eles são conferidos a produtos obtidos a partir de matérias-primas naturais, renováveis ou não-renováveis, mas que podem ser reaproveitados ou impactam muito pouco durante o processo de fabricação e consumo posterior. Ao adquirir o hábito de procurar o selo verde, a sociedade contribui para a promoção de uma cadeia de produtores, consumidores e comerciantes, educando a todos para uma cultura de sustentabilidade.



Como se dá a consciência ambiental

- ❖ Informe-se, procure entender as causas das mudanças climáticas, suas conseqüências para o planeta, o País e você.
- ❖ Discuta com as autoridades locais os efeitos do aquecimento global na sua comunidade, descubra o que é preciso fazer para enfrentar as catástrofes climáticas e cobre dos governantes medidas concretas para combater as causas.
- ❖ Economize energia em casa e no trabalho, apagando luzes desnecessárias. Desligue seus aparelhos quando não estiverem em uso.
- ❖ Compre aparelhos mais eficientes no uso de energia. Eletrodomésticos apresentam hoje uma classificação de eficiência energética.
- ❖ Deixe mais o carro na garagem. Utilize transporte coletivo e bicicleta. Dê preferência para combustíveis de transição como o álcool e o biodiesel.
- ❖ Evite desperdício de água. Em áreas sujeitas à seca, armazene água.
- ❖ Exija de sua prefeitura sistemas eficientes de drenagem urbana, de coleta e tratamento de esgotos, além de um manejo adequado dos resíduos sólidos, com o aproveitamento do metano dos aterros sanitários.



- ❖ Informe-se sobre sistema de coleta e reciclagem de lixo. Evite desperdícios.
- ❖ Informe-se sobre habitações ecológicas que aproveitam a água da chuva, usam energia solar para iluminação e aquecimento e oferecem climatização natural.
- ❖ Diversifique a produção no campo. Faça o reflorestamento em sua propriedade da mata ciliar, na beira dos rios e nas nascentes, com espécies nativas.
- ❖ Só compre móveis feitos com madeira certificada.



Fonte: Cartilha do Greenpeace *Mudanças do Clima, Mudanças de Vida. Como o aquecimento global já afeta o Brasil*



Aquecimento global – Desde a Revolução Industrial, baseada no uso de combustíveis fósseis, como o petróleo, o homem passou a liberar um volume crescente de gases que aprisionam calor na atmosfera. O século 20 foi o mais quente dos últimos 500 anos, com um aumento de temperatura média entre 0,3 e 0,6 grau. Um aumento de 1 grau na temperatura média da Terra é suficiente para alterar o clima de várias regiões. A tendência é que mais 0,4 grau seja acrescido na temperatura média do planeta nos próximos 20 anos.

Biodiversidade – É a variedade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos. Trata-se de uma fonte potencial de imensas riquezas, seja sob a forma de alimentos, medicamentos ou bem-estar. Desde a década de 1980, a preocupação com a biodiversidade entrou na agenda de ambientalistas, líderes políticos, empresários e cidadãos.

Desenvolvimento sustentável – A definição do termo está no documento *Nosso Futuro Comum*, apresentado às Nações Unidas em 1987: é aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as próprias necessidades”. Significa, portanto, que a economia mundial deve ser repensada para levar em conta a preservação do meio ambiente, condição básica para uma boa qualidade de vida.

Efeito estufa – Os gases que compõem a atmosfera retêm no planeta parte do calor recebido do Sol. É um fenômeno natural e, graças a ele, a temperatura média da Terra gira em torno de 14,5 graus. Mas o excesso desses gases na atmosfera, proveniente das indústrias, carros e queimadas, pode aumentar o calor e provocar desarranjos no clima.

IPCC – O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), organizado pela ONU, reúne cerca de 2.500 pesquisadores do clima de 130 países com o objetivo de atualizar as informações sobre o efeito estufa. Ele existe há 19 anos e já se reuniu quatro vezes. A última vez foi em 2007. O relatório desse grupo foi dividido em três partes, apresentando o cenário atual do clima, as previsões para o futuro e o que fazer para mudar as previsões mais pessimistas.

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) – É um dispositivo do Protocolo de Kyoto segundo o qual as empresas dos países ricos podem investir em projetos de redução de emissões de gases poluentes nos países mais pobres, financiando a implantação de tecnologias mais limpas ou o uso de energias renováveis. Dessa forma, elas podem adquirir “créditos de carbono”.

Protocolo de Kyoto – É o primeiro acordo internacional destinado a reduzir os gases de efeito estufa. Ele prevê uma redução de 5,2% das emissões de CO₂ por parte dos países industrializados até 2012. Embora tenha sido proposto em 1997, foi necessário esperar até 2005 para que 55 países, responsáveis por 55% das emissões de CO₂, o ratificassem e ele pudesse entrar em vigor.

BIBLIOGRAFIA

Livros

Adeodato, Sérgio. *Amazônia, a Floresta Assassinada*. São Paulo, Terceiro Nome, 2006.

Almeida, Fernando. *Os Desafios da Sustentabilidade – Uma Ruptura Urgente*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

Flanery, Tim. *Os Senhores do Clima*. São Paulo, Record, 2007.

Gore, Albert. *Uma Verdade Inconveniente*. São Paulo, Manole, 2006.

Leite, Marcelo. *A Floresta Amazônica*. São Paulo, Publifolha, 2001.

Mendonça Rita (ed.). *Como Cuidar do Seu Meio Ambiente*. Coleção Entenda e Aprenda. São Paulo, BEI Comunicação, 2004.

Veyret, Ivette. *Os Riscos – O Homem como Agressor e Vítima do Meio Ambiente*. São Paulo, Contexto, 2007.

Sites

green.yahoo.com

Mobiliza para o combate às causas do aquecimento global, mediante informações educativas e dicas de como mudar atitudes e agir individual e coletivamente para evitar a poluição e a destruição do planeta.

www.bluemoonfund.org

Contém informações e experiências globais de como mudar as relações entre o consumo humano e o mundo natural para dar suporte a novos padrões de economia, do uso da energia e do desenvolvimento urbano.

www.greenpeace.org/brasil/greenpeace-brasil-clima/mude-o-clima

Dicas da organização não-governamental Greenpeace sobre como ajudar a manter o clima na sua casa, no trabalho e na escola.

www.akatu.net

Site da organização não-governamental Instituto Akatu para conscientizar e mobilizar o cidadão brasileiro para o seu papel protagonista, enquanto consumidor, na construção da sustentabilidade da vida no planeta.

www.clickarvore.com.br

O clickarvore é um programa de reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica pela Internet realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica, o Instituto Ambiental Vidágua e o Grupo Abril. Cada click corresponde ao plantio de uma árvore custeado por empresas patrocinadoras.





Em caso de dúvidas ou sugestões acesse www.voluntariosbradesco.com.br
ou mande um e-mail para voluntarios@bradesco.com.br



Bradesco



RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL